

Homeopatia aposta no próprio paciente

Reconhecida como especialidade médica desde 1977, a homeopatia é fruto das experiências do médico alemão Samuel Hahnemann em 1796. Conheça a história dessa técnica, que pode ser adotada pelo Sistema Único de Saúde, e saiba quais os cuidados a serem tomados com os medicamentos

Medicamentos não têm efeitos bioquímicos, diz especialista

A homeopatia é um método de tratamento criado pelo médico alemão Samuel Hahnemann, em 1796, cujo princípio se fundamenta na chamada Lei dos Semelhantes, citada por Hipócrates no ano 450 a.C. Segundo essa lei, os semelhantes se curam pelos semelhantes (*similia similibus curantur*), ou seja, para tratar um indivíduo que está doente é necessário aplicar um medicamento que cause, quando experimentado em indivíduo sadio, os mesmos sintomas que o doente apresenta.

De acordo com a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), os medicamentos homeopáticos são preparados a partir de substâncias extraídas da natureza, provenientes dos reinos mineral, vegetal ou animal. As preparações básicas dessas substâncias recebem o nome de tinturas-mãe e a partir delas são iniciados os processos das diluições sucessivas. No início de suas experiências, Hahnemann começou diluindo os medicamentos e verificou que, quanto mais diluía, minimizavam-se as reações indesejáveis.

O médico alemão percebeu ainda que, ao fazer diluições sucessivas das substâncias e agitá-las diversas vezes, obtinha sempre melhores resultados. Dessa maneira, ele chegou às doses mínimas, nas quais, segundo a AMHB, a toxicidade das substâncias se atenua e o potencial curativo aumenta. O processo de diluição seguido de agitação é chamado de dinamização. Segundo os homeopatas, através desse processo pode-se despertar na substância a capacidade de agir sobre a força vital do organismo vivo.

Para que a diluição cada vez maior da

substância não resulte no seu desaparecimento da solução, o médico homeopata Heidwaldo Antonio Seleghini, ex-presidente da AMHB, explica que há a necessidade de succussões, ou seja, agitações do frasco 100 vezes a cada vez diluição. Ele afirma que “o efeito medicamentoso em homeopatia não é bioquímico, mas energético”.

Segundo o homeopata, ao ser diluída e agitada, a substância libera na água uma informação que, ao ser pingada sob a língua do paciente, é transferida para ele. A informação ali contida, diz Seleghini, estimula os mecanismos naturais de cura do indivíduo. Ele diz que estudos vêm sendo realizados com soluções não moleculares a fim de provar o efeito biológico dos medicamentos homeopáticos e de outros produtos que atuam da mesma forma: *in vivo* e não *in vitro*.



Paciente deve informar sintomas com clareza

A consulta com um médico homeopata é diferente daquela feita com um profissional da alopatia – termo cunhado pelo próprio Samuel Hahnemann. O paciente é questionado sobre os sintomas de forma abrangente e são feitos diagnósticos homeopáticos, além dos diagnósticos médicos usuais. A cada retorno ao consultório, são avaliados os sintomas pelos quais foi prescrito o medicamento, procedimento que é chamado de nova avaliação. Avaliações mais frequentes para verificar como está evoluindo um determinado quadro patológico, como amidalite ou pneumonia, são chamadas de revisões.

As novas avaliações e revisões são solicitadas pelo médico para dar seguimento ao tratamento homeopático e são imprescindíveis para o seu sucesso. O médico Heidwaldo Seleghini explica que, como a homeopatia preocupa-se com as causas que levaram o indivíduo ao desequilíbrio, algumas vezes a intensidade dos sintomas é aumentada para fortalecer os mecanismos naturais de cura. Ele nega que os medicamentos homeopáticos sejam lentos em sua atuação por não suprimirem rapidamente os sintomas.

Seleghini também declara que a habilidade e experiência do médico homeopata influem no resultado do tratamento, pois os sintomas a serem tomados para a prescrição dos medicamentos dependem de um acurado exame que envolve muito mais a capacidade de percepção e julgamento do homeopata – adquirida na prática diária – do que a “erudição técnica”. O médico observa que a colaboração do paciente, fornecendo os sintomas de forma clara e fidedigna, o uso ou não de outros produtos concomitantemente, a qualidade do medicamento homeopático e a condição genética do paciente também são fatores a serem considerados.

Cuidados com o medicamento homeopático

- procure sempre mantê-los nos frascos originais e bem fechados;
- leve o medicamento diretamente à boca sem contato com as mãos no momento de tomá-lo. Evite também que o conta-gotas ou tampa do frasco toquem a boca para que não ocorra contaminação. Feche imediatamente o frasco após o uso;
- antes e após cada dose, permaneça sem se alimentar por um intervalo mínimo de 30 minutos;
- os medicamentos devem ficar longe de qualquer aparelho eletrodoméstico ou outros que emitam radiação;

- evite ambientes úmidos ou expostos à luz solar direta e ao calor, como também os locais que possuam odores fortes de perfumes, sabonetes, produtos de limpeza, condimentos e outros medicamentos que alteram o medicamento. Evite guardá-los em bolsas com perfumes, celulares ou cigarros;
- quando viajar de avião, evite a exposição dos medicamentos aos raios X e arco magnético. Leve-os como bagagem de mão, explicando aos funcionários do aeroporto que são medicamentos sensíveis às radiações.

Projeto inclui tratamento pelo SUS

O projeto de Lei 3.276/08, da deputada Cida Diogo (PT-RJ), institui no âmbito do SUS o Plano Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares, entre as quais se destacam a medicina tradicional chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia e práticas complementares de saúde. A proposta será analisada juntamente com o Projeto de Lei 316/03, que dispõe sobre a prática da acupuntura nos hospitais do SUS, e precisa passar pelas comissões de Seguridade Social e Família (CSSF); Finanças e Tributação (CFT); e Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC). Os textos então vão para o Senado, se não houver recurso para que sejam examinados pelo Plenário da Câmara.

A história da técnica no Brasil

1840 – Desembarca no Brasil o homeopata francês Benoit Jules Mure.

1843 – Bento Mure, como ficou conhecido o médico francês, funda o Instituto Homeopático do Brasil. Os médicos homeopatas atendiam à população carente e escrava.

1845 – Fundada a Escola Homeopática do Brasil, a primeira escola de formação homeopática do país, que funcionava com a autorização

do governo imperial e era dirigida por Bento Mure.

1886 – Um decreto dá aos farmacêuticos o poder de manipular os medicamentos.

1977 – A homeopatia foi reconhecida como uma especialidade farmacêutica.

1979 – Criada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

1980 – O Conselho Federal de

Medicina reconhece a homeopatia como especialidade médica.

1988 – Resolução dirigida aos ministérios da Saúde, da Educação, da Previdência Social, do Trabalho e do Planejamento fixa as primeiras diretrizes para implantação do atendimento médico homeopático nos serviços públicos e para uso e prática homeopática nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

2006 – Portaria do Ministério da Saúde cria a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, mas entidades médicas criticaram a falta de especificação para que tais práticas sejam exercidas somente por médicos. Atualmente há no Brasil cursos de especialização em homeopatia para médicos, veterinários, farmacêuticos e odontólogos.

Saiba mais

Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB)
Rua Dona Leonídia Leite, 57
Floresta
Belo Horizonte (MG)
CEP: 31015-300
(31) 3446-0269
www.amhb.org.br